‘direito’ X opção

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

“As armas do nosso guerrear não são físicas, mas são poderosas em Deus para destruir fortalezas:[1] destruindo sofismas e cada arrogância que se levanta contra o conhecimento de Deus” (2 Coríntios 10.4-5). Um sofisma é um argumento falso que é apresentado de tal maneira que parece correto, e impressionante, mormente se não é analisado de forma adequada. Satanás vive promovendo uma variedade de sofismas desenhados para afastar as pessoas do conhecimento de Deus, tais como humanismo, relativismo, materialismo, freudismo, marxismo, etc.

Talvez o sofisma mais eficaz dos últimos tempos tenha sido a teoria da evolução, uma vez que nega a própria existência do Soberano Criador. Se não houver Criador, não haverá Prestação de contas, de sorte que você pode fazer o que quiser! Essa teoria tem sido estridentemente apresentada como sendo ciência, embora seja cientificamente impossível: absolutamente, estupidamente, ridiculamente impossível! Se você multiplicar zero por um milhão, você obtém zero; por um bilhão, você obtém zero; por um trilhão, você obtém zero; por um quatrilhão, você obtém zero. Zero produz apenas zero, e nada produz apenas nada. O acaso trabalhando cegamente com nada nunca poderia produzir qualquer coisa; não em cinco bilhões, ou trilhões, ou quatrilhões de anos; não em uma eternidade de eternidades. Um dos desdobramentos dessa teoria é a doutrina de que as pessoas têm todos os tipos de ‘direitos’ fictícios ou fraudulentos.

Minha preocupação aqui é com a palavra ‘direito’ quando usada como substantivo. Quando usado como adjetivo, seu significado é diferente: uma perna direita tem a ver com um lado do corpo, que contrasta com uma perna esquerda. Como substantivo, um ‘direito’ refere-se a algo que alguém tem por direito legal; ter direito legal significa que veio de uma autoridade competente. Já que políticos corruptos estão no negócio de aprovar leis corruptas, há muitos ‘direitos’ fraudulentos que, no entanto, são legais. Se os políticos corruptos são os representantes legítimos de uma população corrupta, então qualquer cidadão decente e honesto não tem recurso legal. Se Satanás controla todos os aspectos e níveis de governo em um determinado país, quaisquer servos de Deus que vivam lá não têm recurso legal. Qualquer chance de mudança ou alívio deve começar no âmbito espiritual.

A palavra ‘direito’ é usada também para referir-se a algo que se tem por direito moral, mas quem é competente para definir moralidade? O Soberano Criador é o único que é competente para definir a moralidade, e Ele o fez em Sua Revelação escrita, o Manual do Criador. No mundo de hoje, a maioria das pessoas rejeita essa autoridade. É claro que um Criador inexistente não pode fazer nada, mas mesmo aqueles que reconhecem a Sua existência geralmente rejeitam qualquer ideia de autoridade objetiva. Eles foram ensinados a duvidar da confiabilidade daquela Revelação escrita.

[1] O assunto de guerra espiritual bíblica não é bem entendido em círculos cristãos (com algumas poucas exceções). Muito do que já foi escrito trata de defesa, mas este texto fala de destruir fortalezas (presumivelmente do inimigo, já que ninguém vai querer destruir as próprias), que diz respeito a tomar a ofensiva. Para ver mais sobre este assunto, o leitor pode consultar meu site: www.prunch.org.

Com referência ao Novo Testamento, o paradigma dominante ensina que a redação original se perdeu no início, não havendo maneira objetiva de saber o que poderia ter sido. Estou preparado para demonstrar empiricamente que não se perdeu, que a redação original sempre existiu no conhecimento da Igreja, que a temos hoje e podemos saber o que é. Aliás, afirmo que eu sei o que é.

O Soberano Criador criou o ser humano com alma, com vontade, com capacidade de escolher. O corolário disso é que tanto Deus como o homem têm que lidar com as consequências das escolhas feitas. Não somos robôs. Certamente somos influenciados pelas circunstâncias que nos rodeiam, mas não somos controlados por elas; temos escolha genuína. Sendo que temos escolha genuína, somos responsáveis pelas consequências das escolhas que fazemos.

Enquanto o Soberano Criador andava nesta terra no corpo de Jesus, Ele declarou que o Pai "está procurando" pessoas que irão adorá-lo em espírito e verdade (João 4.23-24). Talvez tenhamos aqui uma janela na razão pela qual Deus criou uma raça como a nossa – pessoas na imagem dEle com a capacidade de **escolher**. Deus "está procurando" alguma coisa, o que significa que Ele não a tem, pelo menos não automaticamente, ou em quantidade suficiente. Entendo que Ele quer ser apreciado por quem Ele é, mas para ter sentido tal apreciação não pode partir de robôs – tem de ser voluntária. Então Ele criou um tipo de ser com essa capacidade, mas com isso Ele tinha de correr o risco de que tais seres escolheriam não apreciá-Lo!

Infelizmente, a maioria dos seres humanos fazem a escolha negativa, e essa escolha negativa acarreta toda sorte de consequências negativas. **Atenção, por favor**! Para que o propósito de Deus em criar tal raça não seja frustrado, tanto Ele quanto nós temos de viver com as consequências de nossas escolhas. Deus tem de permitir as consequências de nossas escolhas malignas! As consequências do pecado são como uma via de mão dupla: passamos nossas vidas sendo vitimados pelas consequências dos pecados de outras pessoas e vitimando-as com as consequências de nossos pecados. (Posso reclamar que recebo muito mais do que dou, mas isso não muda o fato.)

Os sofismas de Satanás são geralmente concebidos para convencer as pessoas de que não existe uma responsabilidade real, que não haverá uma Prestação de contas final. Se você tem o 'direito' de fazer algo, então esse algo não pode ser um crime ou um pecado. Se você tem o 'direito' de fazer o que quiser, então nada do que você fizer está errado. **Contudo**, o Soberano Criador não dá a ninguém o direito de fazer o que Ele diz ser errado. Nem mesmo Satanás tem esse direito. Deus nos dá a **opção** de fazer o mal, mas teremos de arcar com as consequências. Uma opção tem que ser escolhida, e escolha envolve responsabilidade. Somos responsáveis pelas escolhas que fazemos, e pelas consequências dessas escolhas. Podemos saber que algo é mau pelas suas más consequências.

Considere a explicação que o Soberano Jesus deu em Mateus 7.15-20.

> “Cuidado com falsos profetas, que vêm a vocês vestidos como ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.[1] **16**Vocês os conhecerão por seus frutos. Colhe alguém uvas de espinheiros, ou figos de cardos? **17**Assim mesmo, toda árvore boa produz frutos bons, mas a árvore podre produz frutos malignos. **18**Uma árvore boa não pode produzir frutos malignos, nem pode uma árvore podre produzir frutos bons. **19**Toda árvore que não produz fruto bom é cortada e jogada o fogo adentro.[2] **20**Assim mesmo, vocês os conhecerão pelos seus frutos.”

O Senhor usa ‘podre’ e ‘maligno’ porque Ele está realmente falando sobre pessoas, não sobre árvores. Quando confrontados com uma opção, cabe a nós considerar as consequências das escolhas disponíveis. Como eu já disse, somos responsáveis pelas escolhas que fazemos e pelas consequências dessas escolhas.

Hoje em dia, diz-se às pessoas que os pobres têm o ‘direito’ de roubar. Como assim? Quem lhes deu esse ‘direito’? Certamente não o Soberano Criador. Por 3.500 anos, "Não furtarás" sempre esteve nos Dez Mandamentos (Êxodo 20.15). 2 Tessalonicenses 3.10 tem a ordem: "Se alguém não quer trabalhar, também não coma!" Se você não comer, você morre. Dois versículos depois, os ociosos são ordenados a "trabalhar em silêncio e comer o seu próprio pão". Para comer seu próprio pão, você tem que trabalhar para ganhar esse pão. Isso significa que você tem que aceitar qualquer trabalho disponível; se você esperar por um trabalho que você considera ‘digno’, você morre. Alguém que não trabalha, que não produz nada é um parasita. Por que um parasita deve ser mantido vivo?

Parece-me lembrar que Darwin ensinou a sobrevivência do mais apto, de sorte que a doutrina de que os pobres têm o ‘direito’ de roubar deve ter uma fonte diferente. Eu culpo a doutrina marxista da "predeterminação" aliada a uma negação do sobrenatural. De acordo com essa doutrina, as pessoas são controladas por seu contexto, sua cultura, seus arredores e circunstâncias. Portanto, elas não têm responsabilidade pelo que são ou pelo que fazem. A forte, má e asquerosa "Sociedade" é a culpada, e a única maneira de mudar essa "Sociedade" é por meios violentos. No entanto, qualquer movimento violento é dirigido por alguém, e esse alguém certamente será egoísta, se não malicioso. Pior, ele provavelmente será controlado por Satanás. Por favor, considere que "governo" é apenas um conceito abstrato. Qualquer país ou comunidade é governado por indivíduos agindo em nome do "governo".

Deveria ser óbvio para qualquer pessoa pensante que a ideologia marxista é fraudulenta, é fundamentalmente falha. É simplesmente incapaz de transformar o coração humano para o bem. Qualquer sociedade é composta de pessoas, e você não pode transformar o coração humano pela força. Essa ideologia ensina que os oprimidos têm o ‘direito’ de usar a violência; e há lugares onde o crime não é mais punido. Como a grande maioria dos crimes é perpetrada por reincidentes, o resultado é a destruição da civilização. Claro, essa ideologia cria e promove deliberadamente o

[1] Provavelmente são demonizados; profecias de procedência demoníaca são sempre destrutivas.

[2] O Senhor é muito claro quanto ao destino eterno de pessoas que não produzem bom fruto. Lembrar Efésios 2.8-10 – não somos salvos por boas obras, mas deveras somos salvos para boas obras; quem não produz, não é salvo.

caos como um prelúdio para assumir o poder e impor uma ditadura absoluta. Então os chefões podem viver como nababos, até que o dinheiro acabe. Parece não haver limite para a perversidade humana; ainda mais se auxiliada e instigada por espíritos malignos.

Então, o que podemos nós fazer a respeito disso? Há muito tempo deveríamos ter denunciado as mentiras de Satanás e promovido a Verdade de Deus na praça pública. Agora pode ser tarde demais, já que a polícia do pensamento está cada vez mais no controle da praça pública. A censura contra qualquer defesa pública dos valores bíblicos está tomando conta de países que já foram 'cristãos'. No Reino Unido, uma mulher foi para a prisão por orar silenciosamente do outro lado da rua de uma clínica de aborto. Na minha própria experiência, duas entidades que costumavam aceitar meu trabalho não o fazem mais. Como eu disse no início, se Satanás controla todos os aspectos e níveis de governo em um determinado país, quaisquer servos de Deus que vivem lá não têm recurso legal. Qualquer chance de mudança ou alívio deve começar no âmbito espiritual.

Considere Lucas 10.19: "Atenção, eu estou dando a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum". A última cláusula é claramente sobre defesa, sobre proteção a nós mesmos. Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra"; então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. [Preciso fazer um comentário sobre o texto. Em vez de 'estou dando', talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, trazem 'dei' (como em todas as versões 'modernas') - um erro sério. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor estava falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a <u>nós</u>!]

Pois então, como funciona, na prática, a "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Lembre-se de que Lucas 10.19 é sobre autodefesa. (Usar o poder de Deus para ofensiva é diferente. Eu tratei disso no vídeo há várias semanas, "Como usar o poder de Deus".) Autoridade controla poder. Devemos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, temos de ser específicos. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não colocá-lo completamente fora de ação, ou pelo menos é o que entendo. O livro de Apocalipse deixa claro que Deus ainda usará Satanás. Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos "a espada do Espírito" (versículo 17). Uma espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que essa espada é "a *ρημα* de Deus" – *ρημα*, não *λογος*. É a Palavra de Deus <u>falada</u> ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela tem que sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis,

1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, temos de falar! Mas a prudência sugere que devamos consultar o Espírito Santo antes de fazer isso!

Considere Provérbios 28.1 – "Os ímpios fogem embora ninguém os persiga, mas os justos são corajosos como um leão". Pode ter sido assim nos dias de Salomão, mas os tempos mudaram. Hoje em dia é o povo de Satanás que é ousado. Não é assim que deveria ser. O Soberano Jesus disse que Seus discípulos são "o sal da terra" e "a luz do mundo" (Mateus 5.13-14). Tanto o sal quanto a luz são agressivos. Se você colocar um pouco de sal em uma panela de arroz, ele tempera todo o conteúdo. A escuridão é apenas a ausência de luz. Se você acender a luz em um quarto escuro, a escuridão desaparecerá. Diante da perseguição, os primeiros cristãos oraram: "Agora, Senhor, considera as ameaças deles, e concede aos Teus servos que anunciem a Tua Palavra com toda a ousadia" (Atos 4.29). E Deus atendeu ao seu pedido! **Chegou a hora de fazermos nós a mesma coisa**.